



PERFIL DO ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

COSTA, Henrique Martins dos Santos¹; **BARBOSA**, Mônica Oliveira da Silva²;
CORDOVA, Clarissa Amorim Silva de³

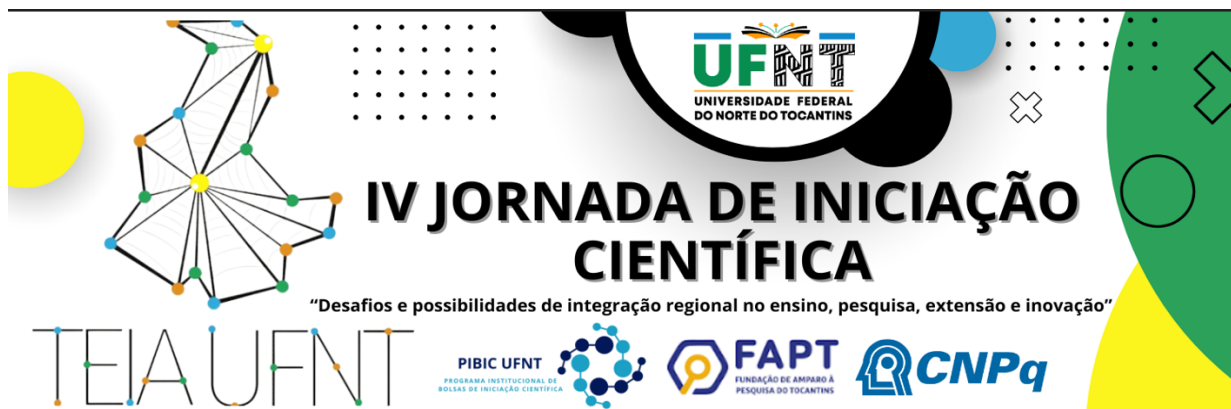
RESUMO

A toxoplasmose congênita é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida da mãe para o feto por via transplacentária. Mesmo que muitos recém-nascidos sejam assintomáticos ao nascimento, complicações oftalmológicas podem surgir ao longo da vida. Perante a relevância clínica e epidemiológica da doença, especialmente na região Norte do Brasil, este estudo buscou analisar o perfil clínico e oftalmológico dos pacientes notificados no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFNT) entre 2014 e 2023, correlacionando a toxoplasmose congênita com as alterações oftalmológicas posteriores ao seu diagnóstico, identificando manifestações clínicas e avaliando o impacto prognóstico dos pacientes pediátricos. Trata-se, assim, de um estudo descritivo, retrospectivo e observacional, de caráter quali-quantitativo, baseado na análise de prontuários. Foram incluídos os prontuários de 84 pacientes diagnosticados com toxoplasmose congênita notificados no HDT-UFNT no período delimitado. Os dados coletados contemplaram

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC - UFNT). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). henrique.costa@ufnt.edu.br

2 Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). monica.barbosa@ufnt.edu.br

3 Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenadora do projeto de pesquisa. clarissa.cordova@ufnt.edu.br



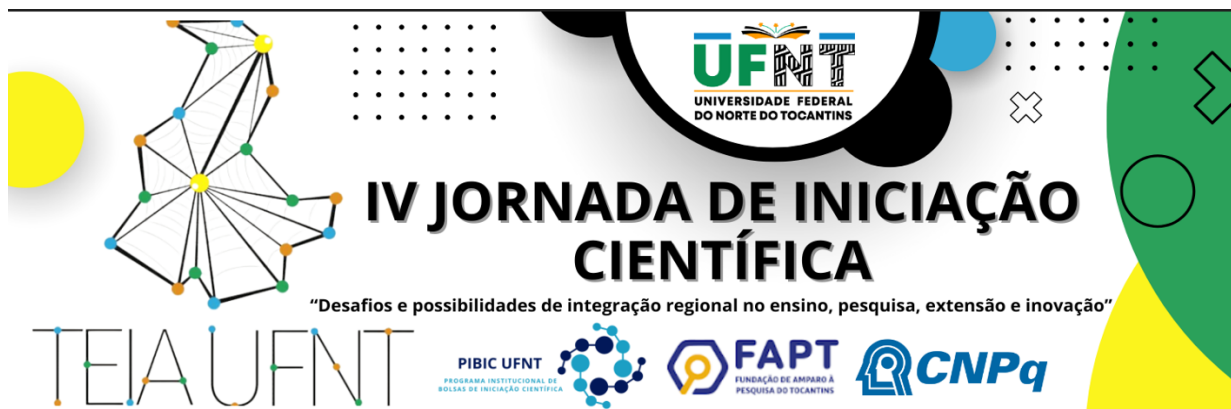
informações sociodemográficas e clínicas, como: realização de pré-natal, exames complementares, tratamentos instituídos e evolução oftalmológica. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, raça parda e residente em Araguaína, TO. Notou-se que 78,5% das mães realizaram pré-natal. A maior concentração de notificações ocorreu em 2017 e 2018, período posterior à inclusão da doença na lista de agravos de notificação compulsória. Quanto aos exames, destacou-se o uso da sorologia IgG e IgM, fundoscopia e exames de imagem. Entre as manifestações oculares observadas, constatou-se casos de estrabismo, nistagmo, cicatriz de coriorretinite e retinocoroidite macular. Porém, a maioria dos pacientes não apresentou complicações graves. Ademais, houve elevada taxa de abandono do seguimento. Logo, entende-se que a toxoplasmose congênita ainda representa um desafio de saúde pública, demandando maior atenção no pré-natal, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. O presente estudo reforça a importância da notificação compulsória e da implementação de políticas públicas eficazes de prevenção, visando reduzir complicações oftalmológicas e melhorar o prognóstico das crianças afetadas.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita. Manifestações Oculares. Saúde Pública

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Iniciação Científica, teve como tema a avaliação do acometimento oftalmológico dos pacientes pediátricos notificados com toxoplasmose congênita em um hospital universitário em Araguaína, TO. O projeto desenvolvido está enquadrado na grande área do conhecimento Ciências Biológicas/Saúde, e na área de conhecimento do CNPq de Ciências da Saúde.

Os resultados do presente estudo corroboram para um maior conhecimento a respeito das manifestações oculares advindas da toxoplasmose congênita, o que



pode acarretar melhorias no atendimento e conhecimento científico à comunidade acadêmica, visto que o HDT-UFT é um hospital de referência para doenças infectocontagiosas na região do Norte do Tocantins. Além disso, tal pesquisa vem ratificar a necessidade de permanência da notificação compulsória da doença, a fim de que ocorram diagnóstico e tratamento precoces, mas também o fomento de políticas públicas de prevenção, com ênfase na realização de um pré-natal efetivo.

II. BASE TEÓRICA

A toxoplasmose congênita é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida da mãe para o feto por via transplacentária, a qual costuma se apresentar assintomática ao nascimento. As alterações oftalmológicas são manifestações clínicas comuns, sendo as principais: nistagmo, retinocoroidite, estrabismo, visão subnormal e deslocamento de retina. O parasito pode ficar latente por anos e ocasionar lesões oculares em qualquer época da vida dos indivíduos contaminados, podendo gerar perdas graves na acuidade visual (SOARES et al., 2011).

A notificação obrigatória da toxoplasmose gestacional foi instituída pela portaria Nº 204, de 17 de fevereiro de 2016 (BRASIL, 2016).

Conforme dados adquiridos no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2023 foram notificados no Brasil 32.320 casos de toxoplasmose congênita, sendo 3.094 na região Norte e 1.213 no estado do Tocantins.

III. OBJETIVOS

O estudo visa correlacionar a toxoplasmose congênita com as alterações oftalmológicas posteriores ao diagnóstico em pacientes pediátricos atendidos no HDT-UFT, entre 2014 e 2023, buscando identificar o perfil clínico da população afetada,



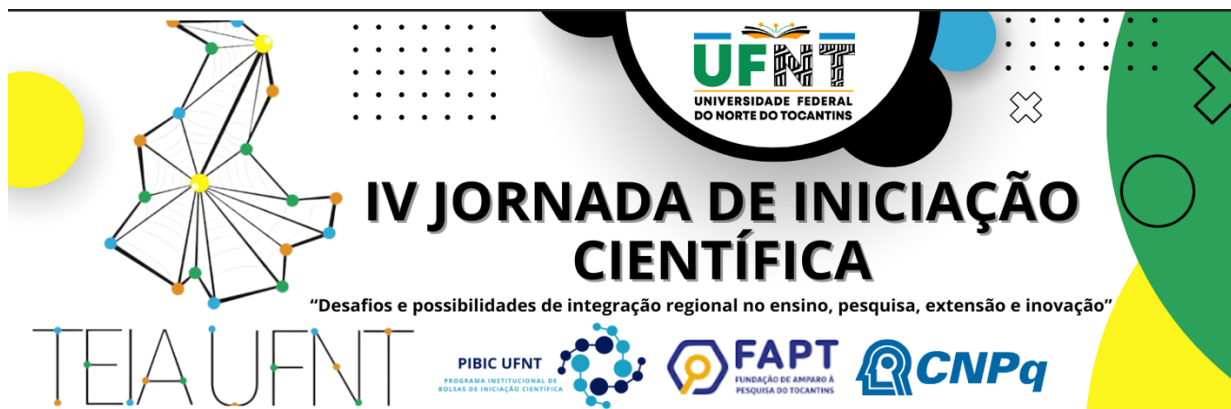
descrever as principais manifestações oftalmológicas, relacionar a doença com o prognóstico visual e compreender os mecanismos patológicos associados às complicações oculares.

IV. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, observacional e transversal, de caráter quali-quantitativo, baseado na coleta de dados de prontuários. O estudo foi realizado nas dependências do HDT-UFT com a análise prontuários no intervalo de tempo 2014 a 2023. O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE), pertencente ao Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde (HDT-UFT) informou que foram notificados 87 casos de pacientes com diagnóstico de Toxoplasmose Congênita na macrorregião de saúde do Norte do Tocantins – visto que esta é região em que o HDT-UFT é referência. Foram incluídos aqueles pacientes que receberam o diagnóstico de toxoplasmose congênita e que foram notificados no HDT-UFT nos anos de 2014 a 2023 e excluídos pacientes fora do critério de inclusão, que não tinham dados mínimos registrados em seu prontuário. Restaram, por fim, 84 prontuários, os quais foram objetos de estudo para essa pesquisa. Ressalta-se que a coleta de dados foi realizada apenas após a aprovação pelo CEP HDT-UFT (CAAE: 83252124.3.0000.8102).

Os dados coletados a partir dos prontuários foram tabulados em planilha do Microsoft Excel, de forma offline, e analisados quanto a informações sociodemográficas (sexo, idade, residência e procedência) e clínicas (pré-natal, diagnóstico, exames, evolução, tratamento, complicações e prognóstico).

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

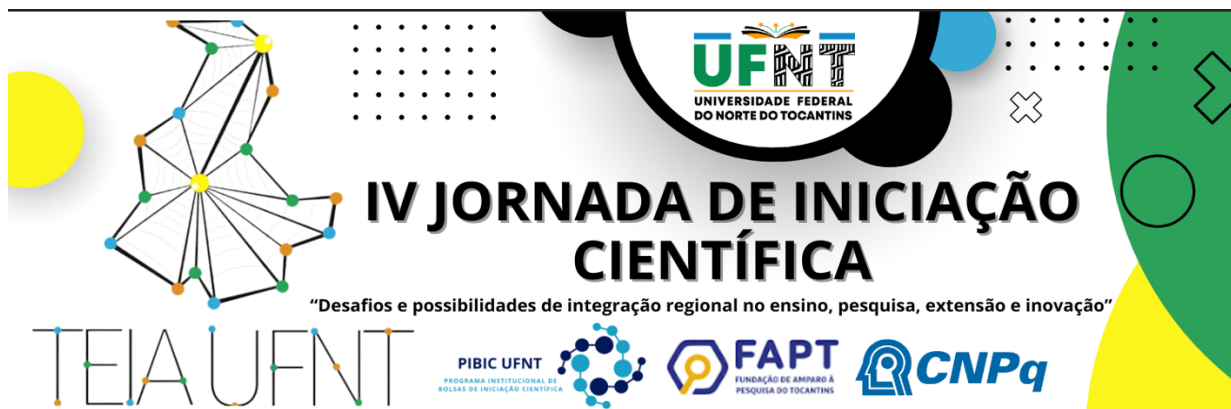


Com a análise, notou-se que a maior parte das notificações (55,95%) datam do ano de 2017, seguido do ano de 2018 (32,14%). Além disso, quanto aos aspectos sociodemográficos, verificou-se a predominância do sexo masculino (58,3%), da raça parda (73,8%) e do local de residência sendo Araguaína, TO (61,9%). Com relação aos aspectos clínicos, têm-se que a maioria das mães (78,5%) realizou pré-natal.

Acerca dos exames realizados para estabelecimento do diagnóstico, observou-se que em 100% dos casos foi utilizada a técnica de imunoenensaio enzimático para IgG e IgM (EIA). Ademais, quanto ao registro dos atendimentos, a quase totalidade dos pacientes se mostrou assintomática ao nascimento, naqueles com sinais e sintomas descritos, foram observadas alterações inespecíficas, como sopros cardíacos, dermatites e hérnias. Destaca-se ainda que, dentre os exames investigatórios, realizaram-se com maior frequência os exames de Potencial Evocado Auditivo do Tronco Cefálico (BERA), a Fundoscopia Óptica e a Ultrassonografia Transfontanela (USTF).

No que concerne aos exames oftalmológicos realizados, têm-se que a fundoscopia foi realizada em 77,4% dos pacientes. Por volta de 8% estavam com alterações e os pacientes foram avaliados pelo oftalmologista, o qual descreveu alterações, como: teste do olhinho duvidoso, microftalmia leve, leve corectopia, sinéquias posteriores, opacidade vítrea/capsular posterior, afásia pediátrica, estrabismo divergente, nistagmo, cicatriz importante de coriorretinite em nervo óptico, mácula por toxoplasmose e retinocoroidite macular por toxoplasmose.

No tocante à realização do tratamento medicamentoso, na maioria dos casos (46,43%) não foi realizado tratamento específico, em 22,62% houve falha, devido perda de seguimento ou interrupção por contra própria. Por fim, o tratamento foi realizado de forma completa em 19,05% dos casos e em 11,90% não constava em prontuário o registro acerca da realização ou não do tratamento.



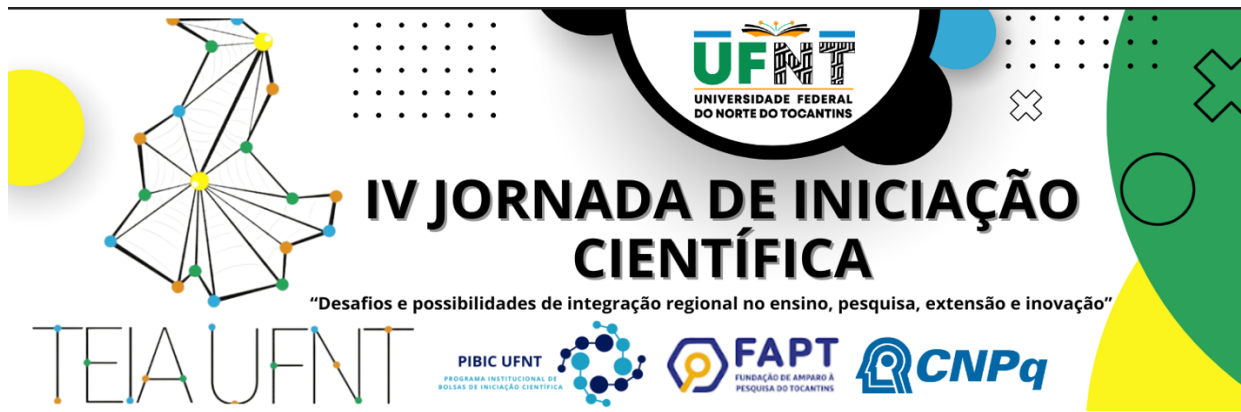
Por conseguinte, foram observados um caso de evolução para neurotoxoplasmose e um caso com o diagnóstico de coriorretinite, sendo que em 94,05% dos pacientes não foram encontradas alterações compatíveis com complicações do agravo em questão e nos demais casos houve perda de seguimento, impossibilitando a busca por complicações posteriores.

Por fim, no que se refere ao tempo de acompanhamento do paciente no HDT-UFNT, cerca de 64,2% abandonaram/perderam o seguimento e 35,8% receberam alta ambulatorial.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a partir da análise dos prontuários do HDT-UFNT, o perfil-clínico da população assistida se concentrou, majoritariamente, em crianças do sexo masculino, pardas, que residiam e procediam de Araguaína (TO) e região. Além disso, a maioria das notificações se concentram nos anos de 2017 e 2018, haja vista que a Portaria nº 204 de 17 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde tornou na presente data o agravo como de notificação compulsória.

Quanto aos aspectos clínicos, boa parte das mães realizou pré-natal, bem como a maior parte dos pacientes se apresentou assintomática ao nascimento. Ademais, o acompanhamento foi realizado através de exames de sorologia (IgG e IgM), BERA, fundoscopia, UTF e consulta com oftalmologista. Nas consultas oftalmológicas, encontrou-se, em alguns casos, nistagmo, visão subnormal, estrabismo e retinocoroidite de nervo óptico e/ou mácula, esta última associada diretamente com a Toxoplasmose Congênita. Ademais, na maior parte dos casos não foi necessário tratamento específico, bem como, muitos pacientes abandonaram/perderam o seguimento, impossibilitando a busca por complicações posteriores.



Dentre as limitações encontradas durante a realização do estudo, cabe destacar a ausência de algumas informações em prontuários, a dificuldade de triagem de possíveis complicações e limitações decorrentes da legibilidade restrita de alguns registros médicos, o que dificultou a interpretação de dados específicos.

Conclui-se, portanto, que a Toxoplasmose Congênita perdura como um importante desafio em saúde pública, exigindo atenção especial na prevenção durante o pré-natal e no acompanhamento rigoroso dos recém-nascidos com suspeita clínica e/ou laboratorial. Medidas educativas voltadas às gestantes, associadas ao diagnóstico precoce e à vigilância contínua dos casos suspeitos, são fundamentais para reduzir complicações e garantir melhor prognóstico aos pacientes afetados.

VII. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016**. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

DATASUS. **Toxoplasmose congênita – Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação – Brasil**. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/toxocongenitabr.def>>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SOARES, Janer; NÁSSER, Luciano; CARVALHO, Sílvia; CALDEIRA, Antônio.

Ocular findings in children with congenital toxoplasmosis. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, [S. l.], v. 74, n. 4, p. 255–257, 2011. ISSN: 16782925. DOI: 10.1590/s0004-27492011000400005

VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).